



PROFEI

Mestrado Profissional
em Educação Inclusiva



Recurso
Educacional

NO LABIRINTO DA APRENDIZAGEM

caminhos formativos para a identificação
e o suporte a adolescentes com TDAH



Autor: Antonio Genival da Silva Filho



Orientadora: Profa. Dra. Nelba Maria Teixeira Pisacco



Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

UEPG

Universidade Estadual
de Ponta Grossa

FICHA TÉCNICA

Informações sobre o recurso educacional



1. Identificação do recurso



Título: No Labirinto da Aprendizagem: caminhos formativos para a identificação e o suporte a adolescentes com TDAH



Autor: Antonio Genival da Silva Filho



Orientadora: Profa. Dra. Nelba Maria Teixeira Pisacco



Programa: Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI)



Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)



2. Público e finalidade



Público-alvo: professores da Educação Básica



Faixa etária em foco: adolescentes de 12 a 18 anos



Finalidade: recurso educacional de apoio à formação docente para a identificação de indicadores relacionados ao TDAH e à construção de estratégias de suporte educacional inclusivo



Importante: este e-book não possui finalidade diagnóstica



3. Versão e atualização

1.0

Versão: 1.0



Ano: 2026



Última atualização: agosto de 2026



Links externos verificados em: agosto de 2026



4. Atualização do material

Este e-book poderá receber atualizações periódicas em razão de novas evidências científicas, alterações legais e indisponibilidade de materiais externos indicados ao longo do recurso. Recomenda-se ao leitor verificar a versão e a data de atualização desta obra.



5. Citação sugerida

SILVA FILHO, Antonio Genival da. **No Labirinto da Aprendizagem:** caminhos formativos para a identificação e o suporte a adolescentes com TDAH. Recurso educacional. Ponta Grossa: UEPG/PROFEI, 2026.



Caminhar com informação, sensibilidade e mediação é fortalecer práticas pedagógicas mais inclusivas.

S586 Silva Filho, Antonio Genival da
No Labirinto da Aprendizagem: caminhos formativos para a identificação e o suporte a adolescentes com TDAH [livro eletrônico]/ Antonio Genival da Silva Filho. Ponta Grossa, 2026.
47 f.; il. E-book.

Produto da Dissertação Formação docente para educação inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Nelba Maria Teixeira Pisacco.

1. Educação inclusiva. 2. Formação docente. 3. TDAH. 4. Adolescência. 5. Recurso educacional. I. Pisacco, Nelba Maria Teixeira. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.12

APRESENTAÇÃO



Este e-book foi elaborado como um **recurso educacional** para apoiar professores da Educação Básica na identificação de indicadores relacionados ao TDAH na adolescência e na construção de estratégias de **suporte educacional inclusivo**.



A metáfora do **labirinto da aprendizagem** representa a complexidade do cotidiano escolar. Ao longo das trilhas, o professor-leitor é convidado a refletir sobre adolescência, TDAH, desatenção, hiperatividade, funções executivas, observação pedagógica, direito ao suporte e inclusão.



Júlia, Thauan, Ana Clara, Rafael, Lucas e o Professor Diogo ajudam a iluminar esse percurso, mostrando que, por trás de comportamentos e dificuldades escolares, existem estudantes com **histórias, potencialidades, necessidades e modos singulares de aprender**.



As personagens e situações apresentadas neste e-book possuem caráter ilustrativo e pedagógico. Não representam, de forma exaustiva, todas as manifestações do TDAH na adolescência, pois cada estudante apresenta características e contextos singulares.



Cada trilha reúne história, texto-base e materiais de apoio, articulando **reflexão, fundamentação teórica e possibilidades de ação pedagógica**.



Este recurso não possui finalidade diagnóstica. Seu objetivo é fortalecer o olhar pedagógico do professor para **observar, registrar, apoiar e construir caminhos de aprendizagem mais inclusivos**.



Mais do que oferecer respostas prontas, este e-book convida o professor a construir caminhos de **escuta, mediação e inclusão**.



MAPA DO LABIRINTO

Escolha sua trilha e clique para seguir o caminho



COMO CAMINHAR NA TRILHA

- 1 Escolha uma trilha no mapa.
- 2 Conheça a história da personagem-guia.
- 3 Leia o texto base.
- 4 Acesse o material de apoio e o material extra.
- 5 Retorne ao mapa sempre que quiser explorar outro caminho.



Explore, aprenda e construa caminhos mais inclusivos na escola!

TRILHA 1

Adolescência: um território em transformação

 Personagem-guia: Júlia



1. História de Júlia

Júlia vive dúvidas, emoções intensas, busca por pertencimento e enfrenta dificuldades de organização. Sua história mostra que observar não é diagnosticar: é compreender para apoiar.



A mochila de Júlia



2. O que observar?

Algumas mudanças fazem parte da adolescência. Porém, quando aparecem com frequência, intensidade e prejuízo, precisam ser registradas e acompanhadas.

- oscilações emocionais
- distração frequente
- esquecimento de prazos
- dificuldade de organizar tarefas
- insegurança
- queda na participação ou no rendimento



Texto base



3. Como o professor Diogo ajudou?

Ouviu sem julgar, registrou situações recorrentes, dividiu tarefas em etapas, combinou prazos menores e dialogou com a coordenação.

- escuta acolhedora
- orientação por etapas
- uso de agenda ou lista
- prazos menores
- registro pedagógico
- diálogo com a coordenação



Material de apoio



4. Material extra

- Cérebro Adolescente — UNIFESP
- Como a neurociência explica o cérebro adolescente?
- Os sinais do TDAH na adolescência

<https://www.youtube.com/watch?v=BRNpCbL-FV0>

<https://www.youtube.com/watch?v=hF9dLLK45fk>

<https://www.youtube.com/watch?v=CCJmrehz3U>



5. Conceitos desta trilha

adolescência

desenvolvimento cerebral

identidade

autonomia

pertencimento

autorregulação

mediação pedagógica

sinal de alerta



Referências da página: Barbosa e Facci (2018); Pompéia (2020); Rohde et al. (2019); Silva Filho (2026).



Voltar ao mapa do labirinto

TRILHA 2

TDAH: compreender sem rotular

Personagem-guia: Thauan



1. História de Thauan

Thauan é um adolescente indígena brasileiro. Ele gosta de aprender e participar, mas muitas vezes é visto apenas como distraído, agitado ou desorganizado. Sua história mostra que compreender o TDAH não é rotular: é reconhecer necessidades, potencialidades e caminhos de apoio.

A história de Thauan

2. O que compreender?

O TDAH envolve manifestações de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Essas características podem afetar a aprendizagem, a organização, a convivência e a participação escolar.

Texto base

3. Como o Professor Diogo ajudou?

Observou sem julgar, valorizou os interesses de Thauan, usou orientações claras, ofereceu suporte para a organização e dialogou com a coordenação.

Material de apoio



4. Material extra



- Dificuldade de concentração não é o único sintoma do TDAH — Drauzio Varella
<https://www.youtube.com/watch?v=yznSihdQaR8>
- TDAH: a importância do tratamento durante a infância e a vida adulta — Drauzio Varella
<https://youtu.be/qtpcc6qWJgc?si=mSoxie7GXNgMz788>



5. Conceitos desta trilha

TDAH

neurodesenvolvimento

desatenção

hiperatividade

impulsividade

autorregulação

prejuízo funcional

suporte pedagógico

não rotulação



Referências da página: Rohde et al. (2019); Barkley (2024); Silva Filho (2026).



Voltar ao mapa do labirinto

TRILHA 3

Atenção e desatenção: quando o foco precisa de apoio

Personagem-guia: Ana Clara



1. História de Ana Clara

Ana Clara gosta de aprender, mas muitas vezes se perde no meio das explicações. Começa atividades com vontade, porém esquece etapas, pula instruções e demora a retomar o foco. Sua história ajuda a compreender que a desatenção não deve ser confundida automaticamente com falta de interesse.

A história de Ana Clara

2. O que observar?

A desatenção pode aparecer quando o estudante não acompanha instruções, esquece tarefas, perde materiais, demora a iniciar atividades, pula etapas, parece não escutar ou se distrai facilmente. O professor deve observar frequência, persistência, contexto e prejuízos para a aprendizagem.

Texto base

3. Como o Professor Diogo ajudou?

Dividiu a tarefa em etapas, escreveu instruções no quadro, verificou se Ana Clara compreendeu o primeiro passo, combinou pequenas pausas e valorizou seus avanços sem expô-la.



Material de apoio

4. Material extra

Vídeo complementar sobre atenção, desatenção, foco, funções executivas e aprendizagem.

TDH NÃO É PROBLEMA DE APRENDIZAGEM

Canal: Rhema Neuroeducação

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=7SgBCIJdZvo>



5. Conceitos desta trilha

atenção

desatenção

foco

distração

memória de trabalho

instruções

organização da tarefa

persistência

prejuízo escolar

apoio pedagógico



Referências da página: American Psychiatric Association (2023); Pompéia (2020); Barkley (2024); Rohde et al. (2019); Silva Filho (2026); Vigotski (2021).



Voltar ao mapa do labirinto



TRILHA 4

Hiperatividade, impulsividade e convivência escolar

Personagem-guia: Rafael



1 História de Rafael



Rafael é comunicativo, criativo e gosta de participar das aulas. Muitas vezes, porém, responde antes da hora, interrompe colegas, levanta-se sem perceber e tem dificuldade para esperar sua vez.



A História de Rafael

2 O que observar?



A hiperatividade e a impulsividade podem aparecer quando o estudante se levanta com frequência, mexe mãos e pés, fala em excesso, responde antes da pergunta terminar, interrompe colegas ou tem dificuldade para esperar sua vez.



Texto base

3 Como o Professor Diogo ajudou?



Combinou sinais discretos, organizou turnos de fala, criou momentos de participação, propôs pausas breves, retomou combinados e ajudou Rafael a reconhecer seus impulsos antes de agir.



Material de apoio

4 Material extra



Vídeo sobre controle inibitório, impulsividade e convivência escolar.

Vídeo: [Funções Executivas — Parte 2](#)

Canal: Psico Infantil Prodah

Foco: controle inibitório, impulsividade e convivência.

Link: <https://youtu.be/P2lEdwb7BPU>



5 Conceitos desta trilha

hiperatividade

impulsividade

inquietação

autorregulação

controle inibitório

convivência escolar

turnos de fala

combinados

participação

mediação pedagógica



A energia do estudante não precisa ser apagada. Ela precisa encontrar caminhos de participação, convivência e aprendizagem.



Referências da página: American Psychiatric Association (2023); Pompéia (2020); Barkley (2024); Rohde et al. (2019); Vigotski (2021); Silva Filho (2026).



Voltar ao mapa do labirinto



TRILHA 5

Funções executivas: organizar caminhos para aprender

Personagem-guia: Lucas



RESPEITO
DIÁLOGO
PARTICIPAÇÃO
CONVIVÊNCIA



1

1. História de Lucas



Lucas tem boas ideias e gosta de aprender, mas se perde quando precisa organizar muitas etapas ao mesmo tempo. Esquece prazos, deixa tarefas incompletas e não sabe por onde começar trabalhos longos. Sua história ajuda a compreender que organizar, planejar e concluir também são habilidades que precisam ser ensinadas.



A história de Lucas

2

2. O que observar?



As funções executivas podem aparecer fragilizadas quando o estudante tem dificuldade para iniciar tarefas, seguir etapas, organizar materiais, lembrar instruções, administrar o tempo, controlar impulsos, revisar atividades ou concluir o que começou.



Texto base

3

3. Como o Professor Diogo ajudou?



Transformou tarefas grandes em pequenos passos, usou listas, prazos curtos, modelos visuais, checagens rápidas e combinados de revisão, ajudando Lucas a organizar o caminho da atividade.

PLANO DA ATIVIDADE	
1. Ler o texto	☒
2. Anotar ideias	☒
3. Pesquisar	☒
4. Escrever	☐
5. Revisar	☐



Material de apoio

4

4. Material extra

Videos sobre funções executivas, aprendizagem e autorregulação.



Video 1

Video: [Funções Executivas — Parte 1](#)
Canal: Psico Infantil Prodah
Link: <https://youtu.be/UGaRAGT-rUk>
Foco: conceito geral de funções executivas, foco, metas, regulação de emoções e comportamentos, planejamento e resolução de problemas.



Video 2

Video: [Funções Executivas — Parte 2](#)
Canal: Psico Infantil Prodah
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=P2IEdw7BPU&t=11s>
Foco: controle inibitório, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, abstração e planejamento.

5

5. Conceitos desta trilha

funções executivas

planejamento

organização

memória de trabalho

controle inibitório

gerenciamento do tempo

autorregulação

metas

revisão

autonomia



**Organizar o caminho não é perder a criatividade.
É transformar boas ideias em conquistas!**



Referências da página:

Barkley (2024); Rohde et al. (2019); Pompéia (2020); Vigotski (2021); American Psychiatric Association (2023); Silva Filho (2026).



Voltar ao mapa do labirinto



TRILHA 6

Observar, registrar, apoiar e encaminhar

Personagem-guia: Professor Diogo



1. História do Professor Diogo



O Professor Diogo percebe que alguns estudantes apresentam dificuldades recorrentes de atenção, organização, impulsividade ou participação.

Em vez de rotular ou diagnosticar, ele observa com cuidado, registra situações relevantes, dialoga com a coordenação e planeja apoios pedagógicos.



A História do Professor Diogo

2. O que observar?



Observar se as dificuldades se manifestam em diferentes situações pedagógicas, compreendendo os contextos e fatores que podem influenciar o aprendizado, a participação e o bem-estar dos estudantes.



Texto base

3. Como o Professor Diogo agiu?



Registrou situações relevantes de forma sistemática, prevenindo julgamentos, conversou com o estudante, testou estratégias pedagógicas, dialogou com a coordenação e planejou apoios e acompanhamento.



Material de apoio

4. Material extra



Ficha de observação pedagógica



Roteiro de conversa com a coordenação



Roteiro de diálogo com a família



Plano breve de suporte pedagógico



Checklist de estratégias inclusivas

5. Conceitos desta trilha

observação pedagógica

registro

acolhimento

contexto

participação

recorrência

prejuízo escolar

apoio

família

coordenação pedagógica

encaminhamento responsável



Observar com cuidado é o primeiro passo para apoiar com sentido.
Registrar é cuidar. Encaminhar é garantir oportunidades!



Referências da página: American Psychiatric Association (2023); Rohde et al. (2019); Barkley (2024); Pompéia (2020); Vigotski (2021); Silva Filho (2026).



Voltar ao mapa do labirinto



1. História da equipe escolar



Depois de observar e registrar dificuldades recorrentes, o Professor Diogo percebe que o suporte ao estudante não pode depender apenas de uma ação individual. A coordenação, a família e a escola precisam construir, juntas, caminhos de acompanhamento e suporte educacional.



A História da equipe escolar



2. O que garantir?



Suporte educacional, acompanhamento integral, diálogo com a família, estratégias pedagógicas, encaminhamento responsável, participação, aprendizagem e permanência escolar.



Texto base



3. Como a escola pode agir?



A escola pode reunir registros pedagógicos, dialogar com a família, acionar a coordenação, planejar estratégias de suporte, acompanhar avanços e orientar encaminhamentos quando houver prejuízos persistentes.



Material de apoio



4. Material extra

Botões internos para acessar materiais práticos e referências legais desta trilha.



Ficha de observação pedagógica



Lei nº 14.254/2021



Roteiro de conversa com a coordenação



Lei nº 13.146/2015 (LBI)



Roteiro de diálogo com a família



Decreto nº 12.686/2025



Plano breve de suporte pedagógico



Checklist de estratégias inclusivas



5. Conceitos desta trilha

direito ao suporte

acompanhamento integral

suporte educacional

inclusão

permanência escolar

participação

aprendizagem

família

coordenação pedagógica

rede de cuidado

encaminhamento responsável

eliminação de barreiras



Construir juntos redes de suporte é garantir que cada estudante tenha condições de aprender, participar e permanecer na escola!



Referências da página: Brasil (2021); Brasil (2015); Brasil (2025); Barbosa e Facci (2018); Rohde et al. (2019); Vigotski (2021); Silva Filho (2026).



Voltar ao mapa do labirinto

Saída do labirinto: o caminho continua

Uma conversa com você, professor-leitor



Professor-leitor,

você chegou à saída deste labirinto, mas este percurso não foi um caminho de perda. Ao longo das trilhas, o labirinto se revelou como uma metáfora da própria prática docente: um percurso feito de perguntas, observações, escuta, escolhas, dúvidas, mediações e reencontros.



Nesta caminhada, você conheceu Júlia, Thauan, Ana Clara, Rafael, Lucas e o Professor Diogo. Cada personagem ajudou a iluminar uma parte do caminho, mostrando que, por trás de comportamentos, dificuldades e desafios escolares, existem estudantes reais, com histórias, potencialidades, necessidades e modos singulares de aprender.



As trilhas também mostraram que compreender a adolescência, reconhecer indicadores relacionados ao TDAH, observar com cuidado, registrar com responsabilidade, apoiar pedagogicamente e construir estratégias inclusivas são ações que fortalecem o trabalho docente e ampliam as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes.



Neste e-book, o labirinto simbolizou a complexidade do cotidiano escolar e a necessidade de caminhar com atenção, sensibilidade e conhecimento. Cada trilha foi uma oportunidade de reflexão. Cada personagem representou um convite para olhar o estudante para além do rótulo. Cada material de apoio buscou transformar a reflexão em possibilidade concreta de ação pedagógica.



Agora, ao sair deste labirinto, esperamos que você siga com novos olhares, novas perguntas e, sobretudo, com a certeza de que apoiar estudantes adolescentes com TDAH ou com dificuldades semelhantes não significa simplificar o ensino, mas qualificar a mediação pedagógica, o acolhimento e a inclusão.



Antes de concluir sua caminhada, clique no botão de avaliação do e-book.

Sua avaliação ajudará a aperfeiçoar este recurso educacional e fortalecer sua contribuição para a formação de professores da Educação Básica.



Obrigado por caminhar conosco.



Sair do labirinto não é encerrar a caminhada.
É seguir com mais clareza, sensibilidade e
compromisso com a aprendizagem de todos.



Avaliar este e-book



Voltar ao mapa do labirinto

HISTÓRIA DAS PERSONAGENS

Narrativas para compreender os caminhos da aprendizagem



Nesta seção, você encontrará as histórias das personagens que acompanham as trilhas do labirinto da aprendizagem. Cada narrativa apresenta desafios, vivências e possibilidades de apoio pedagógico, ajudando o professor-leitor a refletir sobre adolescência, TDAH, aprendizagem e inclusão.

Nesta parte, você encontrará:

-  1. Júlia — “A mochila de Júlia: aprendendo a organizar-se” 
-  2. Thauan — “Quando o caminho fica mais claro” 
-  3. Ana Clara — “Quando a atenção se perde no caminho” 
-  4. Rafael — “Quando a energia precisa de caminho” 
-  5. Lucas — “Quando as ideias precisam de organização” 
-  6. Professor Diogo — “Antes de concluir, observar” 
-  7. Equipe escolar — “Quando a escola caminha junto” 

Explore as histórias, reflita sobre cada percurso e fortaleça seu olhar pedagógico!



Voltar para o mapa do labirinto





A mochila de Júlia

História da personagem-guia da Trilha 1

 Autor do conto: Antonio Genival da Silva Filho

Júlia tem 15 anos e está no 1º ano do ensino médio. Nos últimos tempos, ela sente que tudo ficou mais difícil: muitas mudanças, emoções intensas, dúvidas, tarefas acumuladas e a sensação de que não pertence a lugar nenhum. Esta é a história dela.

1 Muitas coisas, pouco espaço



Entre provas, trabalhos, atividades e cobranças, Júlia se sente sobrecarregada. Vive se esquecendo de prazos e acumulando tarefas. A mochila pesa, e a cabeça também.

2 Distraída e preocupada



Na sala de aula, Júlia se distrai com facilidade. A mente viaja para mil lugares: o que falta fazer, o que pode dar errado, o que os outros pensam. Isso a deixa ansiosa e insegura.

3 Será que eu vivo nas nuvens?



Alguns colegas dizem que ela é inteligente, mas "desligada". Essas falas machucam. Júlia se pergunta se realmente é capaz, se vai conseguir se encaixar em algum lugar.

4 Trabalho em grupo, desafio real



Em trabalhos em grupo, Júlia hesita em dar ideias, teme errar e sente que os outros terão mais paciência se ela não atrapalhar. Isso a afasta das oportunidades de aprender e de se conectar.

5 Uma conversa que acolhe



Depois da aula, o Professor Diogo percebe que Júlia não está bem e a convida para conversar. Ele escuta sem julgar. Júlia se sente aliviada por finalmente poder falar sobre o que sente.

6 Pequenos passos, grandes mudanças



Prof. Diogo ajuda Júlia a criar estratégias: dividir tarefas em passos, usar uma agenda ou lista, definir prazos menores e pedir apoio quando precisar. Júlia percebe que não está sozinha.



Júlia ainda está se descobrindo. Ela tem dias difíceis, mas também tem coragem para tentar de novo. Com organização, apoio e autocompaixão, ela vai construindo o caminho que faz sentido para ela.



Eu ainda estou me descobrindo. Às vezes me perco, mas posso encontrar caminhos.

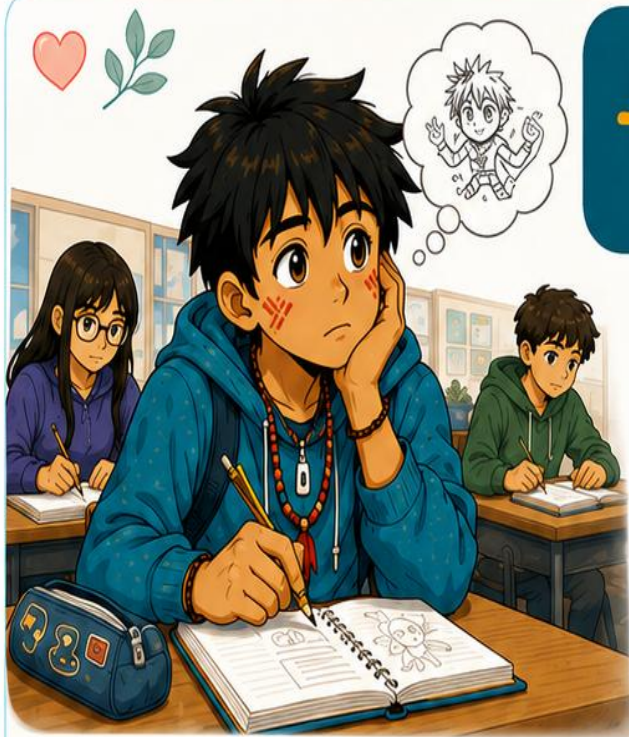


Voltar para a Trilha 1



Voltar ao mapa do labirinto





Quando o caminho fica mais claro

História da personagem Thauan



Autor do conto: Antonio Genival da Silva Filho

Thauan era um adolescente indígena brasileiro que vivia em contexto urbano e estudava em uma escola pública de sua cidade. Gostava de tecnologia, de desenhar personagens no canto do caderno e de conversar com os colegas nos intervalos. Também gostava das aulas em que podia participar, fazer perguntas e criar alguma coisa com as próprias mãos.

Mas, muitas vezes, antes que alguém percebesse essas qualidades, Thauan era lembrado por outras coisas.

- Thauan, você esqueceu o material de novo?
- Thauan, espere sua vez de falar.
- Thauan, preste atenção na explicação.

Ele ouvia essas frases quase todos os dias. Às vezes, tentava se esforçar. Abria o caderno, olhava para o quadro e dizia para si mesmo que daquela vez iria acompanhar tudo. Mas, quando percebia, sua mente já tinha ido para outro lugar. Pensava no desenho que queria terminar, na mensagem que precisava responder, no trabalho que esqueceu de entregar, no barulho do ventilador, no colega batucando a caneta.

Em algumas aulas, Thauan respondia antes de o professor concluir a pergunta. Em outras, levantava para apontar o lápis, mexia na mochila, procurava uma folha perdida ou interrompia a fala de um colega sem perceber. Quando alguém reclamava, ele ficava envergonhado. Não queria atrapalhar. Só parecia difícil controlar tudo ao mesmo tempo.

Com o tempo, alguns colegas passaram a chamá-lo de “agitado”, “distraído” ou “sem compromisso”. Essas palavras começaram a pesar. Thauan passou a achar que talvez fosse mesmo incapaz de se organizar. Em dias de prova ou de entrega de atividade, sentia um aperto no peito antes mesmo de tentar.

O professor Diogo começou a observar essas situações com mais cuidado. Percebeu que Thauan participava melhor quando as orientações eram curtas, quando as tarefas eram divididas em etapas e quando havia um tempo combinado para concluir cada parte. Também percebeu que o estudante tinha boas ideias, mas se perdia na hora de organizá-las.

1 Distraído na aula



Thauan gosta das aulas, mas muitas coisas disputam sua atenção. Sua mente viaja e ele se perde na explicação.

2 Agitado e desorganizado



Ele fala fora de hora, mexe na mochila e esquece materiais. Isso faz com que seja visto como agitado e sem compromisso.





Quando o caminho fica mais claro



História da personagem Thauan

3 Conversa que ajuda



Professor Diogo escuta, entende e juntos planejam pequenos passos e estratégias para que Thauan possa se organizar e participar melhor.

Em uma conversa tranquila, longe dos colegas, o professor disse:

— Thauan, eu percebi que você tem muitas ideias e vontade de participar. Também percebi que algumas coisas estão ficando difíceis, principalmente organizar tarefas, esperar o momento de falar e manter o foco até o final. Vamos pensar juntos em algumas estratégias?

Thauan ficou em silêncio por alguns segundos. Depois respondeu:

— Eu tento, professor. Mas parece que minha cabeça corre mais rápido do que eu.

O professor não riu, não reclamou e não colocou um rótulo. Apenas escutou.

A partir daquele dia, combinaram pequenos passos. Thauan passou a usar uma lista simples no caderno: “começar”, “continuar” e “entregar”. O professor também passou a escrever as etapas da atividade no quadro e a confirmar se ele havia entendido a primeira tarefa antes de seguir para a próxima.

4 Pequenas conquistas, grandes mudanças



A coordenação pedagógica também foi chamada para acompanhar o caso. A conversa não foi para acusar Thauan, mas para pensar em apoio. A escola entendeu que observar não era diagnosticar. Era criar condições para que o estudante não fosse definido apenas por suas dificuldades.

Aos poucos, Thauan começou a perceber que não precisava ser visto como “o problema da sala”. Ele ainda se distraía, ainda esquecia algumas coisas e ainda precisava de ajuda para se organizar. Mas agora também era reconhecido por sua criatividade, sua participação e sua vontade de aprender.

No fim de uma aula, ao entregar uma atividade que havia conseguido concluir em etapas, Thauan sorriu e disse:

— Professor, acho que quando o caminho fica mais claro, eu consigo chegar.

Diogo respondeu:

— É isso, Thauan. O caminho não precisa ser igual para todos. Mas todos precisam ter a chance de caminhar.

Naquele dia, Thauan guardou o caderno com cuidado. Não porque tudo tivesse ficado fácil, mas porque, pela primeira vez em muito tempo, sentiu que suas dificuldades não eram o fim da sua história. Eram apenas parte do caminho que ele estava aprendendo a percorrer.

Thauan ainda tem dias difíceis, mas agora sabe que pode pedir ajuda e usar estratégias. Ele está construindo o seu caminho, com apoio e confiança em si mesmo e na escola.

Quando o caminho fica mais claro, todos conseguem caminhar.



Voltar à página 1

Página 2 de 2



Voltar ao mapa do labirinto



Quando a atenção se perde no caminho



 Autor: Antonio Genival da Silva Filho

1 Distraída na aula



Ana Clara é uma adolescente curiosa e sonhadora. Mas, às vezes, sua atenção se perde e as atividades viram um desafio.

1 Na aula, a mente viaja...

Em alguns momentos, Ana Clara se distrai com pensamentos, sons ou coisas ao redor. Quando volta a prestar atenção, percebe que perdeu explicações importantes e fica insegura.

2 Pedindo ajuda baixinho



2 Pedir ajuda faz diferença

Com vergonha de interromper, ela deixa dúvidas crescerem. Mas sua amiga a incentiva: *“É melhor perguntar agora do que continuar sem entender.”* Ana Clara respira fundo e pede ajuda.

3 Professor Diogo orienta e apoia



3 Professor Diogo orienta e apoia

O Professor Diogo percebe as dificuldades de Ana Clara e a ensina um passo a passo simples para organizar os estudos:

- ✓ 1. Ler a questão.
- ✓ 2. Grifar o que está sendo pedido.
- ✓ 3. Responder uma parte de cada vez.
- ✓ 4. Revisar antes de entregar.



Ele mostra que organização e atenção se constroem com prática e paciência.

4 Conquistando confiança



4 Um passo de cada vez

Com o apoio do professor e pequenas estratégias, Ana Clara começa a se concentrar melhor, concluir as atividades e se sentir mais confiante. Ela aprende que, quando se perde no caminho, é possível voltar e seguir em frente.



Quando o caminho da atividade fica mais claro, a atenção encontra o rumo e é possível seguir, um passo de cada vez.



Voltar para a trilha 3



Voltar para o mapa do labirinto



Quando a energia precisa de caminho



Autor do conto: Antonio Genival da Silva Filho

Rafael é um aluno comunicativo, cheio de ideias e com muita energia. Ele gosta de participar das aulas, perguntar, comentar e ajudar os colegas. Mas, às vezes, essa energia aparece de um jeito que atrapalha a todos.



1 Muita vontade de participar



Rafael responde antes da hora, se levanta com frequência, faz comentários fora do momento e, sem perceber, interrompe colegas e o professor. Alguns colegas já o chamam de “bagunceiro”, e ele fica triste, porque só quer participar e ser ouvido.

O Professor Diogo observa tudo com atenção e cuidado. Ele sabe que Rafael não quer atrapalhar. É a forma como ele tenta mostrar o quanto se importa com a aula.

2 Conversar para combinar



Professor Diogo chama Rafael para uma conversa tranquila. Ele explica que a energia de Rafael é uma força importante e que pode ser uma aliada da turma. Juntos, combinam algumas estratégias:

- sinal discreto para lembrar de esperar a vez;
- anotar as ideias que surgem enquanto escuta;
- combinar turnos de fala, para todos participarem.

Rafael gosta das ideias e aceita o desafio: usar sua energia para participar do melhor jeito possível.

3 Aprendendo a participar do melhor jeito



Com o tempo e prática, Rafael aprende a esperar sua vez, usa o sinal combinado, anota suas ideias e participa com respeito. Ele continua comunicativo, criativo e cheio de energia — agora, canalizando tudo para colaborar com a turma.

Os colegas passam a reconhecê-lo como alguém que contribui de forma positiva. Rafael se sente mais confiante e percebe que pode ser ouvido sem precisar interromper.

Sua energia não precisa ser apagada.

Ela só precisa encontrar caminhos para a participação, a convivência e a aprendizagem.



Quando a energia encontra caminho,
todos ganham: o estudante, a turma e a aprendizagem!



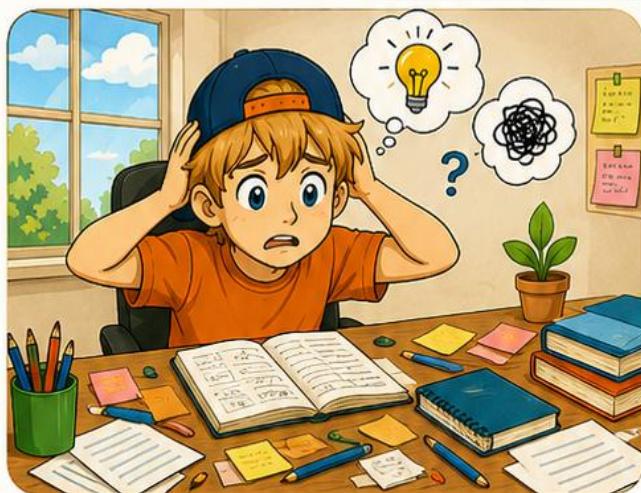
Voltar para a trilha 4



Voltar ao mapa do labirinto

Quando as ideias precisam de organização

 Autor: Antonio Genival da Silva Filho



Lucas é um menino curioso e cheio de ideias. Ele gosta muito de aprender e sempre quer participar. Porém, quando precisa fazer tarefas que têm muitas etapas, sente-se perdido. Ele esquece prazos, perde materiais, deixa tarefas pela metade e não sabe por onde começar trabalhos longos. O **Professor Diogo** percebe isso no dia a dia, mas não rotula Lucas. Em vez disso, conversa com ele com calma.

Um dia, o Professor Diogo pergunta:

— O que acontece quando você vê uma tarefa grande?

Lucas responde que se sente confuso e não sabe por onde começar.

Então, o professor sugere que eles organizem juntas o trabalho passo a passo.

Eles criam um plano simples:



Lucas começa a seguir o plano. Escolhe o tema, separa as informações importantes, busca imagens, escreve um resumo, revisa com o grupo e entrega no prazo. Aos poucos, percebe que começar, continuar, revisar e finalizar também são partes importantes de aprender. No fim, Lucas apresenta seu trabalho com mais confiança e recebe muitas dicas positivas. **Ele percebe que não faltava capacidade, faltava apoio para organizar suas ideias.**



Organizar não é limitar a criatividade.
É dar estrutura para que as boas ideias cheguem mais longe!



Voltar para a trilha 5



Voltar para o mapa do labirinto



História do
Professor Diogo

> ANTES DE CONCLUIR, OBSERVAR



RESPEITO
DIÁLOGO
PARTICIPAÇÃO
CONVIVÊNCIA

História do Professor Diogo



Desde pequeno, o Professor Diogo sempre gostou de aprender e de ensinar. Na escola, porém, ouvia muitas vezes comentários como: “presta mais atenção”, “você se perde fácil”, “começa, mas não termina”. Ele se esforçava, mas as dificuldades em manter o foco, organizar-se e concluir tarefas eram constantes e geravam frustração.

Foi só na vida adulta que recebeu o diagnóstico de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade). Esse momento trouxe alívio e clareza.

Entender o TDAH o ajudou a perceber que suas dificuldades não eram preguiça nem falta de inteligência. Eram parte de um jeito de funcionar, que precisava de estratégias, organização e apoio para se desenvolver.

A partir daí, ele aprendeu a cuidar de si, criar rotinas, usar ferramentas e pedir ajuda quando precisava.



Por isso, quando percebe estudantes com dificuldades recorrentes de atenção, organização, impulsividade ou participação, ele escolhe não julgar rápido. Observa com cuidado, registra situações concretas, escuta o estudante em conversa individual, testa estratégias simples e dialoga com a equipe pedagógica.

Ele evita rótulos e entende que **observar não é diagnosticar**.

O Professor Diogo acredita que a escola pode abrir caminhos para o desenvolvimento de todos quando acolhe, compreende e apoia de forma responsável e humana.

Antes de concluir, observar.

Esse é o primeiro passo para empatia e transformar vidas.



← Voltar para a trilha 6



Voltar para o mapa do labirinto



Quando a escola caminha junto



RESPEITO
DIÁLOGO
PARTICIPAÇÃO
CONVIVÊNCIA



Autor do conto:
Antonio Genival
da Silva Filho



O Professor Diogo é atento e cuidadoso. Percebeu que alguns estudantes apresentavam dificuldades que se repetiam: esqueciam combinados, tinham dificuldade de se organizar, se distraíam com facilidade ou demoravam para concluir as atividades.

Ele registrou tudo com cuidado, de forma objetiva: situações, exemplos, estratégias já utilizadas e resultados. Entendeu que observar não é julgar, é compreender para apoiar.



Com suas anotações em mãos, ele procurou a coordenação pedagógica. Juntos, analisaram as informações e concluíram: o apoio não pode depender de uma única pessoa.

Cada estudante precisa de uma rede de cuidado que envolva escola e família. Assim, combinaram de acolher as famílias e construir, juntos, um caminho de apoio.



Em um encontro acolhedor, escola e família conversaram com respeito e escuta. Juntos, elaboraram um Plano de Apoio Pedagógico breve e claro, com ações para a sala, para casa e para o acompanhamento.

Definiram estratégias, combinaram responsabilidades e decidiram revisar os combinados periodicamente. O objetivo era comum: promover sucessos, fortalecer confiança e garantir que o estudante aprenda e se desenvolva.

A diretora lembrou a todos: “Apoiar não é favor, é direito. Cada estudante tem direito a aprender com qualidade e a receber o suporte de que precisa.”

Com essa certeza, os professores começaram a coordenar estratégias: combinaram sinais discretos, variar atividades, oferecer caminhos diferentes para compreender, valorar pequenas conquistas e registrar avanços para celebrar cada passo.



Devagar, o estudante percebeu que não estava sozinho. Sentiu que havia adultos que acreditavam nele, colegas que o respeitavam e estratégias que o ajudavam a avançar.

Quando a escola caminha junto, cada um faz a sua parte e todos seguem na mesma direção: o estudante.

Assim, ele não precisa enfrentar o labirinto sozinho. Com apoio, diálogo e parceria, o caminho fica mais claro, e as conquistas se tornam possíveis.



← Voltar para a trilha 7



Voltar para o mapa do labirinto

TEXTOS BASE

Percursos conceituais para aprofundar sua formação



Esta seção reúne os textos base que aprofundam os conceitos centrais trabalhados nas trilhas do labirinto da aprendizagem. Neles, você encontrará fundamentos teóricos, reflexões pedagógicas e referências para apoiar sua prática educativa inclusiva.

Nesta parte, você encontrará:



1. Adolescência: um território em transformação



2. TDAH: compreender sem rotular



3. Atenção e desatenção: quando o foco precisa de apoio



4. Hiperatividade, impulsividade e convivência escolar



5. Funções executivas: organizar caminhos para aprender



6. Observar, registrar, apoiar e encaminhar



7. Direito ao suporte: inclusão, escola e rede de cuidado



Explore os textos, amplie seu olhar pedagógico e fortaleça sua caminhada formativa!



Voltar para o mapa do labirinto





Adolescência: um território em transformação



**TEXTO
BASE**



A adolescência é uma etapa do desenvolvimento que precisa ser compreendida em relação às condições sociais, escolares e culturais em que o estudante está inserido (Barbosa; Facci, 2018). No contexto escolar, essa compreensão é importante porque ajuda o professor a interpretar os comportamentos adolescentes com mais cuidado, evitando julgamentos precipitados e fortalecendo práticas pedagógicas mais acolhedoras e formativas (Barbosa; Facci, 2018).



Essa fase também envolve transformações físicas, cerebrais e hormonais que influenciam percepções, emoções, ações e formas de participação na escola (Pompéia, 2020). Por isso, dificuldades como desorganização, sonolência, variações de humor, falta de foco, impulsividade ocasional e dificuldade de planejamento devem ser analisadas considerando o processo de desenvolvimento adolescente (Pompéia, 2020). Os adolescentes não são adultos incompletos; seus corpos e cérebros estão em amadurecimento, e suas formas de agir precisam ser compreendidas nesse percurso (Pompéia, 2020).



As áreas frontais do cérebro, relacionadas à autorregulação, ao planejamento, à organização, ao foco, ao controle emocional e à avaliação de consequências, ainda estão em desenvolvimento durante a adolescência (Pompéia, 2020). Por isso, o estudante pode precisar de apoio para organizar materiais, planejar estudos, manter atenção em tarefas longas, lidar com frustrações e antecipar consequências de suas ações (Pompéia, 2020). Esse apoio não reduz as expectativas sobre o adolescente; ao contrário, cria mediações para que ele desenvolva autonomia, participação e responsabilidade de forma gradual.



Voltar ao mapa
do labirinto

Página 1 de 2

Ir para a página 2





Adolescência: um território em transformação



TEXTO
BASE



Compreender a adolescência, entretanto, não significa desconsiderar sinais que merecem atenção. O TDAH é associado a manifestações de desatenção, hiperatividade e impulsividade, podendo gerar prejuízos acadêmicos, sociais e familiares (Rohde et al., 2019). Na adolescência, algumas manifestações podem se sobrepor a características próprias dessa fase, tornando necessária uma observação cuidadosa, especialmente quando há frequência, persistência e prejuízo na aprendizagem, na participação ou na convivência escolar (Rohde et al., 2019; Silva Filho, 2026).



Na história de Júlia, a adolescência aparece como um território de descobertas, dúvidas e desafios. Suas dificuldades de organização, distração, insegurança e cansaço não devem ser interpretadas de modo apressado, nem reduzidas a uma única explicação. O caminho pedagógico mais adequado é observar, registrar situações recorrentes, acolher o estudante, dialogar com a equipe pedagógica e com a família e contribuir para encaminhamentos responsáveis, sem substituir a avaliação clínica especializada (Silva Filho, 2026).



Síntese da trilha: a adolescência é um território em transformação; nem toda dificuldade adolescente é TDAH; e todo estudante que apresenta sofrimento, prejuízo ou dificuldades persistentes merece atenção pedagógica, acolhimento e suporte. Observar não é diagnosticar. Observar é compreender melhor para apoiar com responsabilidade (Silva Filho, 2026).



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Luciana Mara Tachini; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para o Ensino Médio: conhecendo a adolescência. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 47, p. 47-55, 2º sem. 2018.
- POMPÉIA, Sabine. Ensinando adolescentes. In: FONSECA, Rochele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. *Neuropsicologia escolar*. São Paulo: Clínica, 2020. p. 767-792.
- ROHDE, Luis Augusto et al. *Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD*. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. *Formação Docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2026.



Voltar à página 1

Página 2 de 2

Voltar para a trilha 1





TDAH: compreender sem rotular



Texto base



1



O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, conhecido como TDAH, é classificado entre os transtornos do neurodesenvolvimento e se caracteriza por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento do indivíduo (American Psychiatric Association, 2023). Essa definição é importante para a escola porque mostra que o TDAH não pode ser compreendido como simples falta de concentração, desinteresse ou comportamento isolado em sala de aula.

2



A desatenção pode aparecer em dificuldades para manter o foco, seguir instruções, concluir tarefas, organizar atividades, sustentar esforço mental, lidar com distrações e lembrar compromissos cotidianos (American Psychiatric Association, 2023). A hiperatividade e a impulsividade podem se manifestar por inquietação, fala excessiva, respostas precipitadas, dificuldade para esperar a vez e interrupções em conversas ou atividades (American Psychiatric Association, 2023). Para que esses sinais sejam compreendidos como indicadores de TDAH, é necessário considerar persistência, intensidade, prejuízo funcional e presença em mais de um contexto, como escola, casa ou outras situações sociais (American Psychiatric Association, 2023).

3



Na adolescência, essa observação precisa ser ainda mais cuidadosa, pois essa etapa envolve transformações físicas, cerebrais, emocionais e sociais que podem afetar planejamento, organização, foco, controle de impulsos e participação escolar (Pompéia, 2020). Por isso, nem toda dificuldade de atenção, inquietação ou desorganização deve ser interpretada automaticamente como TDAH. A avaliação deve considerar o desenvolvimento adolescente, o contexto escolar e os prejuízos reais para a aprendizagem, a convivência e a autonomia.

4



O TDAH também envolve dificuldades relacionadas à autorregulação e às funções executivas, como planejamento, organização, gerenciamento do tempo, controle inibitório, memória de trabalho, regulação emocional e manutenção de metas (Barkley, 2024; Rohde et al., 2019). Essas dificuldades podem interferir na entrega de atividades, na escuta das orientações, na organização dos materiais, no cumprimento de prazos e na participação em grupo. Isso não significa ausência de capacidade, inteligência ou interesse, mas necessidade de mediações pedagógicas claras, consistentes e inclusivas.



Voltar ao
mapa do labirinto



Página 1 de 2



Ir para a página 2 →





TDAH: compreender sem rotular



Texto base



1

Compreender o TDAH sem rotular exige que a escola não concentre sua atenção apenas nas dificuldades do estudante. A perspectiva histórico-cultural contribui para deslocar o olhar do déficit para as possibilidades de desenvolvimento, considerando as relações sociais, as mediações pedagógicas e as condições concretas de participação escolar (Vigotski, 2021).



2

Na história de Thauan, o apoio do Professor Diogo mostra que observar, registrar, acolher, organizar instruções em etapas e dialogar com a equipe pedagógica são ações que favorecem suporte sem substituir a avaliação clínica especializada (Silva Filho, 2026).



Implicações pedagógicas



Observar o estudante com atenção, sem rotulá-lo a partir de comportamentos isolados.



Registrar situações recorrentes e os contextos em que elas acontecem.



Organizar instruções em etapas e oferecer mediações pedagógicas claras.



Dialogar com a equipe pedagógica e com a família quando houver prejuízos persistentes.



Compreender que apoio pedagógico e avaliação clínica são dimensões diferentes e complementares.



Síntese da trilha: observar não é diagnosticar. Compreender sem rotular é reconhecer necessidades, valorizar potencialidades e construir caminhos de apoio para que o estudante aprenda, participe e caminhe com mais segurança.



Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BARKLEY, Russell A. Tratando TDAH em crianças e adolescentes: o que todo clínico deve saber. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- POMPÉIA, Sabine. Ensinando adolescentes. In: FONSECA, Rochele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. Neuropsicologia escolar. São Paulo: Clínica, 2020. p. 767-792.
- ROHDE, Luis Augusto et al. Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. Formação docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2026.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. Problemas da defectologia. Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.



TRILHA 3



TRILHA 3 – Atenção e desatenção: quando o foco precisa de apoio



Texto base



A atenção é uma função importante para a aprendizagem, pois envolve manutenção do foco, organização da ação, acompanhamento de instruções, controle de distrações e sustentação do esforço até a conclusão da atividade (Barkley, 2024; Rohde et al., 2019). Na adolescência, essas habilidades precisam ser compreendidas em relação ao desenvolvimento cerebral, emocional e social, pois planejamento, organização, controle de impulsos, sono, cansaço e motivação podem interferir na participação escolar (Pompéia, 2020). Na escola, portanto, a atenção não deve ser entendida como uma capacidade fixa que o estudante simplesmente ‘tem’ ou ‘não tem’, mas como uma função que pode ser favorecida por mediações pedagógicas, clareza das orientações, organização da tarefa e condições concretas de participação (Vigotski, 2021; Silva Filho, 2026).



No TDAH, a desatenção aparece como uma das dimensões centrais do transtorno, podendo envolver dificuldade para manter o foco em tarefas, cometer erros por descuido, parecer não escutar, não seguir instruções até o fim, ter dificuldade de organização, evitar tarefas que exigem esforço mental prolongado, perder materiais, distrair-se facilmente e esquecer atividades cotidianas (American Psychiatric Association, 2023). Esses sinais, porém, não devem ser analisados isoladamente. Para que tenham relevância clínica, precisam ser persistentes, incompatíveis com o nível de desenvolvimento e associados a prejuízos no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional (American Psychiatric Association, 2023).



Na adolescência, essa análise exige ainda mais cuidado. Essa etapa envolve transformações físicas, cerebrais, emocionais e sociais que podem afetar planejamento, organização, foco, controle de impulsos e participação escolar (Pompéia, 2020). Por isso, nem toda distração, esquecimento ou dificuldade para concluir tarefas deve ser interpretada automaticamente como TDAH.



Voltar ao mapa
do labirinto

Página 1 de 2

Ir para a
página 2



TRILHA 3

TRILHA 3 — Atenção e desatenção: quando o foco precisa de apoio



Texto base



A desatenção também se relaciona às funções executivas, como memória de trabalho, planejamento, organização, gerenciamento do tempo, controle inibitório e autorregulação (Barkley, 2024; Rohde et al., 2019). Quando essas funções estão fragilizadas, o estudante pode começar uma tarefa e não terminá-la, pular etapas, esquecer prazos, perder materiais ou precisar de retomadas frequentes (Barkley, 2024). Isso não significa ausência de inteligência, interesse ou capacidade, mas necessidade de mediações pedagógicas mais claras, consistentes e inclusivas (Silva Filho, 2026).



A perspectiva histórico-cultural contribui para deslocar o olhar do déficit para as possibilidades de desenvolvimento, valorizando as relações sociais, a mediação e as condições concretas de participação escolar (Vigotski, 2021). Na história de Ana Clara, o Professor Diogo não interpreta a desatenção como falta de vontade. Ele organiza a atividade em etapas, registra o que observa, oferece instruções objetivas e apoia a estudante sem expô-la diante da turma (Silva Filho, 2026).



Implicações pedagógicas

- Observar se a desatenção é pontual ou recorrente.
- Verificar em que situações as dificuldades aparecem.
- Organizar tarefas em etapas e oferecer instruções claras.
- Registrar situações recorrentes sem rotular o estudante.
- Valorizar potencialidades e criar condições concretas de participação.



Síntese da trilha

observar a desatenção não é diagnosticar. É compreender quando o foco precisa de apoio, reconhecer barreiras, valorizar potencialidades e construir caminhos pedagógicos para que o estudante participe, aprenda e retome o percurso com mais segurança.



Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BARKLEY, Russell A. Tratando TDAH em crianças e adolescentes: o que todo clínico deve saber. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- POMPÉIA, Sabine. Ensinar adolescentes. In: FONSECA, Rochele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. Neuropsicologia escolar. São Paulo: Clínica, 2020. p. 767-792.
- ROHDE, Luis Augusto et al. Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. Formação Docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2026.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. Problemas da defectologia. Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.



Voltar à página 1

Página 2 de 2

Voltar para a trilha 3





1



A hiperatividade e a impulsividade compõem uma das dimensões do TDAH e podem aparecer por meio de inquietação corporal, dificuldade para permanecer sentado quando isso é esperado, fala excessiva, respostas antes da conclusão da pergunta, dificuldade para esperar a vez e interrupções em conversas ou atividades (American Psychiatric Association, 2023). Esses sinais não devem ser analisados de forma isolada, pois precisam ser persistentes, incompatíveis com o nível de desenvolvimento e associados a prejuízos no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional (American Psychiatric Association, 2023).

2



Na adolescência, essa análise exige atenção ao desenvolvimento. Os comportamentos adolescentes refletem uma fase de mudanças físicas, cerebrais e hormonais que interferem nas percepções, nas ações, no planejamento, no foco, na organização e no controle de impulsos (Pompéia, 2020). Por isso, nem toda agitação, fala intensa ou dificuldade para esperar a vez deve ser interpretada automaticamente como indisciplina ou transtorno. O professor precisa observar frequência, contexto, persistência e prejuízos, distinguindo situações pontuais de dificuldades recorrentes que afetam a aprendizagem e a convivência escolar (Silva Filho, 2026).

3



A impulsividade também se relaciona às funções executivas e à autorregulação, especialmente ao controle inibitório, à memória de trabalho, à organização da ação, ao gerenciamento do tempo e à regulação emocional (Barkley, 2024; Rohde et al., 2019). Quando essas funções estão fragilizadas, o estudante pode ter dificuldade para esperar sua vez, interromper falas, agir antes de pensar, controlar a pressa para responder ou manter combinados de convivência (Barkley, 2024; Rohde et al., 2019). Isso não significa ausência de respeito, interesse ou capacidade, mas indica a necessidade de mediações pedagógicas claras, consistentes e respeitosas.





A perspectiva histórico-cultural contribui para que a escola não concentre sua atenção apenas no déficit, mas nas possibilidades de desenvolvimento produzidas pelas relações sociais e pela mediação pedagógica (Vigotski, 2021). Na história de Rafael, o Professor Diogo não reduz o estudante a rótulos nem o expõe diante da turma. Ele observa, registra, combina sinais discretos, organiza turnos de fala, retoma combinados e cria caminhos para que a energia do estudante se transforme em participação mais consciente e colaborativa (Silva Filho, 2026).



Implicações pedagógicas

- Observar quando a agitação e a impulsividade são pontuais ou recorrentes.
- Identificar os contextos em que surgem prejuízos para a aprendizagem e a convivência.
- Organizar combinados claros, turnos de fala e mediações respeitosas.
- Registrar situações recorrentes sem rotular o estudante.
- Valorizar potencialidades e criar caminhos para participação mais consciente e colaborativa.



Síntese da trilha

Observar a impulsividade não é diagnosticar. É compreender quando a energia precisa de caminho, reconhecer barreiras de autorregulação e construir estratégias para que o estudante participe, conviva e aprenda com mais segurança.



Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BARKLEY, Russell A. Tratando TDAH em crianças e adolescentes: o que todo clínico deve saber. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- POMPÉIA, Sabine. Ensinando adolescentes. In: FONSECA, Rochele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. Neuropsicologia escolar. São Paulo: Clínica, 2020. p. 767-792.
- ROHDE, Luis Augusto et al. Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. Formação Docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2026.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Problemas da defectologia. Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.



Voltar à página 1



Página 2 de 2



Voltar para a trilha 4





1

As funções executivas envolvem processos necessários ao controle cognitivo do comportamento, como controle atencional, inibição cognitiva, controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva (Rohde et al., 2019). No cotidiano escolar, essas habilidades aparecem quando o estudante precisa iniciar uma tarefa, organizar materiais, acompanhar instruções, administrar o tempo, manter o esforço, revisar respostas e concluir atividades.



2

O DSM-5-TR indica, entre os sinais de desatenção, dificuldades para manter atenção em tarefas, seguir instruções até o fim, concluir atividades, organizar tarefas, sustentar esforço mental, perder materiais e esquecer atividades cotidianas (American Psychiatric Association, 2023). Esses sinais não devem ser analisados de forma isolada, pois precisam ser persistentes, incompatíveis com o nível de desenvolvimento e associados a prejuízos no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional (American Psychiatric Association, 2023).



3

As dificuldades executivas no TDAH podem se expressar no autocontrole, no autogerenciamento do tempo, na automotivação, na auto-organização, na solução de problemas, na memória de trabalho e na autorregulação emocional (Barkley, 2024). Quando essas habilidades estão fragilizadas, o estudante pode ter dificuldade para começar tarefas, organizar o espaço pessoal, cumprir prazos, lembrar o que precisa fazer, manter a motivação em atividades longas ou pouco estimulantes e lidar com frustrações no percurso escolar (Barkley, 2024).



4

Na adolescência, essa análise exige atenção ao desenvolvimento. Adolescentes podem apresentar dificuldades de planejamento, impulsividade, desorganização, sonolência, falta de foco e maior esforço para controlar comportamentos, pois seus corpos e cérebros precisam ser compreendidos considerando esse estágio de desenvolvimento (Pompéia, 2020). Assim, o estudante pode ter boas ideias e vontade de participar, mas precisar de suporte para transformar intenção em ação organizada.





5

A perspectiva histórico-cultural contribui para deslocar o olhar do déficit para as possibilidades de desenvolvimento construídas nas relações sociais e nas mediações pedagógicas (Vigotski, 2021). Na história de Lucas, o Professor Diogo percebe que o problema não está na falta de ideias ou de capacidade, mas na dificuldade de organizar o percurso da tarefa. Ao dividir o trabalho em etapas, criar prazos intermediários, usar listas, oferecer modelos visuais e acompanhar pequenas conquistas, o professor transforma a atividade em um caminho mais possível de ser seguido (Silva Filho, 2026).



Implicações pedagógicas

- Observar como o estudante organiza tarefas, materiais, tempo e etapas.
- Dividir atividades longas em partes menores e acompanháveis.
- Oferecer listas, modelos visuais e prazos intermediários.
- Apoiar o estudante na revisão, no monitoramento e na conclusão das tarefas.
- Ensinar estratégias de organização, em vez de apenas cobrar resultados.



Síntese da trilha

Organizar também é aprender. Apoiar as funções executivas não é fazer a tarefa pelo estudante, mas ensinar caminhos para que ele possa planejar, iniciar, acompanhar, revisar e concluir suas atividades com mais autonomia e segurança.



Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BARKLEY, Russell A. Tratando TDAH em crianças e adolescentes: o que todo clínico deve saber. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- POMPÉIA, Sabine. Ensinando adolescentes. In: FONSECA, Rochele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. Neuropsicologia escolar. São Paulo: Clínica, 2020. p. 767-792.
- ROHDE, Luis Augusto et al. Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. Formação Docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2026.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Problemas da defectologia. Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.





TRILHA 6

Observar, registrar,
apoiar e encaminhar

 Texto base

A observação pedagógica é necessária quando o professor percebe dificuldades recorrentes de atenção, organização, impulsividade, autorregulação ou participação escolar. No entanto, observar sinais em sala de aula não significa diagnosticar TDAH. O diagnóstico exige análise clínica cuidadosa, considerando sintomas atuais e passados, vida diária, história médica, história familiar, informações de diferentes fontes e julgamento clínico integrado (Rohde et al., 2019). Além disso, os critérios diagnósticos exigem persistência dos sintomas, inadequação em relação ao desenvolvimento e prejuízos funcionais (American Psychiatric Association, 2023; Barkley, 2024).



Na adolescência, esse cuidado precisa ser ampliado, pois essa etapa envolve transformações físicas, cerebrais, emocionais e sociais que podem interferir no planejamento, na organização, no foco, na impulsividade e na participação escolar (Pompéia, 2020). A compreensão da adolescência no universo educacional é necessária para fortalecer as práticas pedagógicas e a atuação dos professores no processo de ensino-aprendizagem dos adolescentes (Barbosa; Facci, 2018). Por isso, antes de interpretar uma dificuldade como desinteresse, indisciplina ou transtorno, é preciso observar frequência, persistência, contexto e prejuízos.



O registro pedagógico deve ser objetivo, descritivo e livre de rótulos. Em vez de registrar expressões como 'preguiçoso', 'bagunceiro', 'sem limite' ou 'desinteressado', o professor deve descrever situações concretas: não concluiu a atividade, esqueceu materiais, interrompeu colegas, levantou-se várias vezes, precisou de retomadas frequentes ou demonstrou dificuldade para seguir etapas. Esse tipo de registro contribui para compreender melhor as necessidades educacionais do estudante, sem reduzi-lo aos comportamentos observados (Silva Filho, 2026).



A continuação traz implicações pedagógicas, síntese e referências.



Página 1 de 2



Ir para a página 2



Voltar para o
mapa do labirinto





TRILHA 6

Observar, registrar, apoiar e encaminhar



4

As dificuldades relacionadas ao TDAH podem envolver controle cognitivo, funções executivas, controle atencional, controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva (Rohde et al., 2019). Também podem envolver prejuízos na autorregulação, na organização da ação, no gerenciamento do tempo, na persistência em tarefas e no controle de respostas impulsivas (Barkley, 2024). No cotidiano escolar, essas dificuldades podem exigir apoios pedagógicos como instruções mais claras, tarefas divididas em etapas, listas de verificação, prazos intermediários, sinais discretos, combinados de convivência, apoio visual e acompanhamento dos avanços (Silva Filho, 2026).



5

A psicologia histórico-cultural contribui para compreender que a escola não deve limitar sua ação à identificação de dificuldades, mas criar mediações capazes de favorecer aprendizagem e desenvolvimento. A educação escolar deve priorizar a mediação dos conhecimentos sistematizados pela humanidade e favorecer a formação omnilateral dos estudantes (Barbosa; Facci, 2018). Na história do Professor Diogo, sua experiência pessoal com o diagnóstico de TDAH na vida adulta amplia sua sensibilidade para observar, registrar, acolher, apoiar e dialogar com a coordenação e a família quando os prejuízos persistem (Silva Filho, 2026).



Implicações pedagógicas

- Observar com atenção a frequência, a persistência, o contexto e os prejuízos.
- Registrar situações concretas, com linguagem descritiva e sem rótulos.
- Oferecer apoios pedagógicos, como instruções claras, etapas organizadas, apoio visual e acompanhamento dos avanços.
- Dialogar com a coordenação pedagógica e com a família quando os prejuízos persistirem.
- Encaminhar para avaliação clínica apenas quando necessário, sem substituir o diagnóstico especializado.



Síntese da trilha: observar não é diagnosticar. Registrar não é rotular. Apoiar não é facilitar indevidamente, mas criar condições para que o estudante participe, aprenda e seja acompanhado com responsabilidade.



Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BARBOSA, Luciana Mara Tachini; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para o Ensino Médio: conhecendo a adolescência. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 47, p. 47-55, 2º sem. 2018.
- BARKLEY, Russell A. **Tratando TDAH em crianças e adolescentes: o que todo clínico deve saber**. Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa. Revisão técnica de Felipe Almeida Picon. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- POMPEIA, Sabine. Ensinando adolescentes. In: FONSECA, Rochele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. **Neuropsicologia escolar**. São Paulo: Clínica, 2020. p. 767-792.
- ROHDE, Luis Augusto et al. **Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. **Formação Docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional) — Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2026.





Texto base



- 1 O direito ao suporte educacional de estudantes com TDAH encontra fundamento na **Lei nº 14.254/2021**, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH e outros transtornos de aprendizagem. A lei prevê identificação precoce, encaminhamento para diagnóstico, apoio educacional na rede de ensino e apoio terapêutico especializado na rede de saúde (Brasil, 2021).



- 2 Essa base legal mostra que o suporte ao estudante com dificuldades persistentes não é favor, privilégio ou facilidade indevida. Trata-se de uma condição para assegurar acompanhamento, participação e aprendizagem. A **Lei Brasileira de Inclusão** reforça esse princípio ao assegurar o direito à educação em sistema educacional inclusivo, orientado pela garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem (Brasil, 2015).



- 3 O **Decreto nº 12.686/2025** amplia essa perspectiva ao instituir a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, com a finalidade de garantir o direito à educação em sistema educacional inclusivo, sem discriminação e com igualdade de oportunidades (Brasil, 2025). Embora o decreto não trate especificamente do TDAH, ele fortalece princípios importantes para a escola, como igualdade de condições para acesso, permanência, participação e aprendizagem, promoção da equidade, combate ao capacitismo, acessibilidade e articulação intersetorial (Brasil, 2025).



A continuação apresenta implicações pedagógicas, síntese e referências.





TRILHA 7

Direito ao suporte: inclusão, escola e rede de cuidado

Personagem-guia: Professor
Diogo e equipe escolar

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

- 1 Na organização do suporte, a escola precisa considerar barreiras, necessidades e potencialidades do estudante. O Decreto nº 12.686/2025 define o estudo de caso como metodologia de produção, sistematização e registro de informações e estratégias relativas ao Atendimento Educacional Especializado, envolvendo identificação de demandas individuais, análise das barreiras e do contexto escolar, identificação das potencialidades e definição de estratégias para eliminação de barreiras (Brasil, 2025). Também determina o envolvimento do estudante e da família ao longo do estudo de caso e, quando necessário, o diálogo com profissionais da rede de proteção social (Brasil, 2025).
- 2 A compreensão da adolescência no universo educacional também fortalece as práticas pedagógicas, especialmente quando a escola prioriza a mediação dos conteúdos sistematizados pela humanidade e a formação omnilateral do sujeito no Ensino Médio (Barbosa; Facci, 2018). Assim, apoiar o estudante não significa reduzir expectativas, mas organizar mediações, estratégias e acompanhamentos que favoreçam sua participação e desenvolvimento.
- 3 Na história da equipe escolar, o Professor Diogo compreende que o acompanhamento não pode depender apenas da ação individual do professor. A escola precisa reunir registros, dialogar com a família, planejar estratégias, acompanhar avanços e orientar encaminhamentos responsáveis quando os prejuízos persistem (Silva Filho, 2026).



IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS



reunir registros objetivos
sobre dificuldades e avanços;



dialogar com a família e com
a equipe pedagógica;



planejar estratégias de suporte
e acompanhamento;



considerar barreiras, potencialidades
e contextos;



encaminhar com responsabilidade
quando necessário.



**Síntese da trilha: apoiar não é favorecer indevidamente.
É garantir condições para que o estudante participe,
aprenda, permaneça na escola e seja acompanhado com responsabilidade.**



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Luciana Mara Tachini; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para o Ensino Médio: conhecendo a adolescência. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 47, p. 47-55, 2º sem. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.
- BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.
- BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. 201, p. 4, 21 out. 2025.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. *Formação Docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional) — Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2026.



Saída do labirinto: o caminho continua

Uma conversa com você, professor-leitor



Professor-leitor,

você chegou à saída deste labirinto, mas este percurso não foi um caminho de perda. Ao longo das trilhas, o labirinto se revelou como uma metáfora da própria prática docente: um percurso feito de perguntas, observações, escuta, escolhas, dúvidas, mediações e reencontros.



Nesta caminhada, você conheceu Júlia, Thauan, Ana Clara, Rafael, Lucas e o Professor Diogo. Cada personagem ajudou a iluminar uma parte do caminho, mostrando que, por trás de comportamentos, dificuldades e desafios escolares, existem estudantes reais, com histórias, potencialidades, necessidades e modos singulares de aprender.



As trilhas também mostraram que compreender a adolescência, reconhecer indicadores relacionados ao TDAH, observar com cuidado, registrar com responsabilidade, apoiar pedagogicamente e construir estratégias inclusivas são ações que fortalecem o trabalho docente e ampliam as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes.



Neste e-book, o labirinto simbolizou a complexidade do cotidiano escolar e a necessidade de caminhar com atenção, sensibilidade e conhecimento. Cada trilha foi uma oportunidade de reflexão. Cada personagem representou um convite para olhar o estudante para além do rótulo. Cada material de apoio buscou transformar a reflexão em possibilidade concreta de ação pedagógica.



Agora, ao sair deste labirinto, esperamos que você siga com novos olhares, novas perguntas e, sobretudo, com a certeza de que apoiar estudantes adolescentes com TDAH ou com dificuldades semelhantes não significa simplificar o ensino, mas qualificar a mediação pedagógica, o acolhimento e a inclusão.



Antes de concluir sua caminhada, clique no botão de avaliação do e-book.

Sua avaliação ajudará a aperfeiçoar este recurso educacional e fortalecer sua contribuição para a formação de professores da Educação Básica.



Obrigado por caminhar conosco.



Sair do labirinto não é encerrar a caminhada.
É seguir com mais clareza, sensibilidade e
compromisso com a aprendizagem de todos.



Avaliar este e-book



Voltar ao mapa do labirinto

MATERIAL DE APOIO

Recursos para apoiar sua prática pedagógica



Esta seção reúne instrumentos práticos e páginas de apoio que podem ajudar você a observar, dialogar, planejar suportes e fortalecer sua ação educativa inclusiva no dia a dia da escola.

Nesta parte, você encontrará:



1. Adolescência ou sinal de alerta?



2. Ficha de observação pedagógica



3. Roteiro de conversa com a coordenação



4. Roteiro de diálogo com a família



5. Plano breve de suporte pedagógico



6. Checklist de estratégias inclusivas



Explore os materiais, adapte à sua realidade e faça a diferença na trajetória dos seus estudantes!



Voltar para o mapa da trilha



ADOLESCÊNCIA OU SINAL DE ALERTA?



Compreender a adolescência ajuda a observar com cuidado, sem rotular.



Pode fazer parte da adolescência

- Oscilações de humor.
- Busca por autonomia.
- Questionamentos sobre identidade e futuro.
- Necessidade de pertencimento.
- Mudanças nas relações com colegas.
- Variações na organização e no foco.



Merece atenção pedagógica quando...

- As dificuldades são persistentes.
- Há prejuízo na aprendizagem.
- Há desorganização frequente.
- A desatenção ou impulsividade interfere na convivência.
- Há sofrimento emocional evidente.
- Os sinais aparecem em diferentes situações escolares.



Importante: observar não é diagnosticar.

O professor acolhe, registra, dialoga e busca apoio quando necessário.



Saiba mais

Cérebro Adolescente — UNIFESP

<https://www.youtube.com/watch?v=BRNpCbL-FV0>

Como a neurociência explica o cérebro adolescente?

<https://www.youtube.com/watch?v=hF9dIIK45fk>

Os sinais do TDAH na adolescência

<https://www.youtube.com/watch?v=CCJmrehsz3U>



Leituras indicadas

- BARBOSA, Luciana Mara Tachini; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. *Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para o Ensino Médio: conhecendo a adolescência.*
- POMPEIA, Sabine. *Ensinando adolescentes.*
- ROHDE, Luis Augusto et al. *Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD.*
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. *Formação docente para educação inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH.*



Referências da página

Barbosa e Facci
(2018)

Pompéia
(2020)

Rohde et al.
(2019)

Silva Filho
(2026)



FICHA DE OBSERVAÇÃO PEDAGÓGICA

Instrumento de apoio para observar indicadores relacionados à atenção, à organização, à autorregulação e à participação no contexto escolar.



Importante: esta ficha não tem finalidade diagnóstica. Seu objetivo é apoiar a observação pedagógica, o registro de situações recorrentes e o planejamento de estratégias de suporte. Os registros não substituem avaliação clínica especializada.



IDENTIFICAÇÃO

Estudante: _____

Professor(a): _____

Turma: _____

Componente curricular: _____

Período de observação: _____



1. INDICADORES OBSERVÁVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR

A. Atenção, organização e acompanhamento das tarefas

	Não observado	Às vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
1. comete erros por descuido ou não percebe detalhes importantes	☐	☐	☐	☐
2. dificuldade para manter a atenção em tarefas, aulas, conversas ou leituras	☐	☐	☐	☐
3. parece não escutar quando alguém fala diretamente	☐	☐	☐	☐
4. dificuldade para seguir instruções até o fim ou concluir atividades	☐	☐	☐	☐
5. dificuldade para organizar materiais, tarefas, tempo e prazos	☐	☐	☐	☐
6. evita ou resiste a tarefas que exigem esforço mental prolongado	☐	☐	☐	☐
7. perde materiais necessários para realizar atividades	☐	☐	☐	☐
8. distrai-se facilmente com estímulos externos ou pensamentos não relacionados	☐	☐	☐	☐
9. esquece atividades cotidianas, combinados, tarefas ou horários	☐	☐	☐	☐

B. Autorregulação, inquietação e impulsividade

	Não observado	Às vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
10. remexe mãos ou pés, bate objetos ou se movimenta com frequência	☐	☐	☐	☐
11. levanta-se em situações em que se espera que permaneça sentado	☐	☐	☐	☐
12. demonstra inquietação em situações em que se espera maior calma	☐	☐	☐	☐
13. dificuldade para brincar, estudar ou realizar atividades com tranquilidade	☐	☐	☐	☐
14. parece estar "a mil" ou "com o motor ligado"	☐	☐	☐	☐
15. fala em excesso	☐	☐	☐	☐
16. responde antes que a pergunta seja concluída	☐	☐	☐	☐
17. dificuldade para esperar sua vez	☐	☐	☐	☐
18. interrompe ou se intromete em conversas, atividades ou brincadeiras	☐	☐	☐	☐



2. REGISTRO DE SITUAÇÕES OBSERVADAS



3. POSSÍVEIS FATORES EM CONTEXTO

rotina
avaliações
relações com colegas
organização das tarefas
sono/saúde
outras observações



4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS JÁ UTILIZADAS



5. ENCAMINHAMENTOS E ACOMPANHAMENTO



REFERÊNCIAS DA PÁGINA

- ROHDE, Luis Augusto et al. Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- BARKLEY, Russell A. Tratando TDAH em crianças e adolescentes: o que todo clínico deve saber. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. Formação Docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH. Ponta Grossa: UEPG/PROFEI, 2026.



O professor observa, registra, acolhe e contribui para encaminhamentos responsáveis.

ROTEIRO DE CONVERSA COM A COORDENAÇÃO

Diálogo pedagógico para planejar apoio, acompanhamento e encaminhamentos responsáveis.



1. Objetivo da conversa

Compartilhar observações pedagógicas, analisar necessidades de apoio e construir, junto à coordenação, estratégias de acompanhamento escolar, sem atribuir diagnóstico ao estudante.



2. Antes da conversa, organize

- registros de observação pedagógica
- exemplos de situações recorrentes
- estratégias já tentadas em sala
- dúvidas, necessidades e possibilidades de apoio



3. Roteiro da conversa

	Abertura	O que foi observado? Em quais situações isso aparece?
	Frequência	Essas situações são pontuais ou recorrentes?
	Prejuízos	Há impacto na aprendizagem, participação, organização ou convivência?
	Estratégias já tentadas	Que apoios já foram oferecidos pelo professor? O que funcionou ou não?
	Ações combinadas	Que estratégias a escola pode planejar a partir de agora?
	Família e rede de apoio	É necessário dialogar com a família ou orientar encaminhamento responsável?
	Acompanhamento	Quando a situação será reavaliada? Quem ficará responsável por cada ação?



4. Registro dos combinados

Ação combinada	Responsável	Prazo	Como acompanhar



5. Importante

Esta conversa não tem finalidade diagnóstica. O objetivo é fortalecer o acompanhamento pedagógico, planejar apoios e, quando necessário, orientar encaminhamentos responsáveis.



6. Referências da página

Referências da página: Rohde et al. (2019); Barkley (2024); Silva Filho (2026, em elaboração).

Conversa que acolhe, informa e orienta

O diálogo com a família fortalece a parceria escola-família e contribui para compreender o adolescente em diferentes contextos. Este roteiro pode orientar a conversa de forma respeitosa, ética e colaborativa.



DICAS PARA UMA CONVERSA PRODUTIVA

- ✓ Escolha um ambiente tranquilo e reservado.
- ✓ Adote uma postura acolhedora e sem julgamentos.
- ✓ Use exemplos concretos e objetivos.
- ✓ Ouça com atenção as percepções da família.
- ✓ Reforce que a escola quer apoiar, não rotular.
- ✓ Registre os combinados e os encaminhamentos.



! IMPORTANTE

- O professor não diagnostica.
- O papel da escola é identificar indicadores, oferecer apoio pedagógico e orientar encaminhamentos.
- A parceria escola-família fortalece o desenvolvimento do adolescente.
- Cada adolescente é único: evite comparações e rótulos.



PARA REFLETIR

Assista aos vídeos abaixo e pense: como posso ser um professor que acolhe, observa e orienta?

VÍDEOS SUGERIDOS PARA APROFUNDAR

1 Cérebro Adolescente – UNIFESP



Entenda como o cérebro se transforma durante a adolescência.

Link: <https://youtu.be/7MhkpIHmCM>

2 Como a neurociência explica o cérebro adolescente?



Vídeo curto que explica, de forma simples, as mudanças cerebrais nessa fase.

Link: https://youtu.be/UQ_EMHNErxQ

3 TDAH na adolescência – impactos na vida escolar e social



Como o TDAH pode se manifestar na adolescência e impactar a vida escolar e social.

Link: <https://youtu.be/0Xv3r7mL8eA>



REFERÊNCIAS QUE FUNDAMENTAM ESTE ROTEIRO

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- ROHDE, Luis Augusto et al. *Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD*. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- BARKLEY, Russell A. *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- POMPÉIA, Sabine. Ensinando adolescentes. In: FONSECA, Rochele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. *Neuropsicologia escolar*. São Paulo: Clinical, 2020. p. 767-792.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. *Formação Docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH*. Dissertação em elaboração. Universidade Estadual de Ponta Grossa, PROFEI, 2026.



Este roteiro não substitui avaliação profissional. Em caso de dúvidas ou sinais persistentes, oriente a família a procurar profissionais da saúde especializados.



PLANO BREVE DE SUPORTE PEDAGÓGICO

Organização de estratégias para apoiar aprendizagem, participação e autorregulação.



Importante: este plano não tem finalidade diagnóstica. Seu objetivo é organizar estratégias de suporte pedagógico a partir de observações escolares e acompanhar avanços do estudante.



1. IDENTIFICAÇÃO

Estudante: _____

Componente curricular: _____

Turma: _____

Data de início: _____

Professor(a): _____

Data de revisão: _____



2. PONTOS FORTES DO ESTUDANTE

Interesses: _____

Habilidades: _____

Situações em que participa melhor: _____

Estratégias que já funcionaram: _____



3. DESAFIOS OBSERVADOS

- ☐ Atenção/foco
- ☐ Organização de materiais
- ☐ Gestão do tempo
- ☐ Início de tarefas
- ☐ Conclusão de atividades
- ☐ Participação
- ☐ Convivência
- ☐ Autorregulação emocional
- ☐ Controle da impulsividade



4. ESTRATÉGIAS DE SUPORTE PLANEJADAS

Estratégia	Como será feita	Quando/onde	Responsável



5. METAS DE ACOMPANHAMENTO

- ☐ Registrar tarefas na agenda
- ☐ Iniciar a atividade após a primeira orientação
- ☐ Concluir uma etapa da atividade por vez
- ☐ Entregar uma tarefa no prazo combinado
- ☐ Solicitar ajuda quando não compreender
- ☐ Participar de atividade em grupo com combinados claros

Outras metas: _____



6. PARCERIA E REAVALIAÇÃO

Combinados com o estudante: _____

Diálogo com a coordenação: _____

Diálogo com a família: _____

Data para reavaliar o plano: _____

O que será mantido, ajustado ou ampliado: _____



REFERÊNCIAS DA PÁGINA

- BARKLEY (2024).
- ROHDE et al. (2019).
- POMPEIA (2020).
- SILVA FILHO (2026).

O professor observa, registra, acolhe e contribui para encaminhamentos responsáveis.



CHECKLIST DE ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

Apoios simples para favorecer atenção, organização, participação e aprendizagem.



IMPORTANTE: este checklist não é uma receita pronta.

Ele ajuda o professor a escolher estratégias de apoio conforme as necessidades observadas em cada estudante e em cada contexto.

1 ANTES DA AULA



- ☐ Planejar instruções claras e objetivas.
- ☐ Dividir atividades longas em etapas menores.
- ☐ Preparar apoio visual: quadro, roteiro, checklist ou exemplo.
- ☐ Prever tempo extra ou prazos intermediários quando necessário.
- ☐ Organizar combinados de participação e convivência.
- ☐ Pensar em formas de valorizar os pontos fortes do estudante.

Fundamentação: Pompéia (2020); Barkley (2024); Silva Filho (2026, em elaboração).

2 DURANTE A AULA



- ☐ Explicar uma orientação por vez.
- ☐ Conferir se o estudante compreendeu a tarefa.
- ☐ Manter instruções visíveis durante a atividade.
- ☐ Reduzir distrações desnecessárias no ambiente.
- ☐ Oferecer lembretes breves e respeitosos.
- ☐ Permitir pequenas pausas combinadas, quando necessário.
- ☐ Usar feedback breve: o que avançou e qual o próximo passo.
- ☐ Evitar exposição pública, ironias ou rótulos.

Fundamentação: Barkley (2024); Rohde et al. (2019); Pompéia (2020).

3 ORGANIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO



- ☐ Orientar o uso de agenda, lista de tarefas ou rotina semanal.
- ☐ Combinar prazos curtos e possíveis.
- ☐ Registrar situações recorrentes observadas.
- ☐ Acompanhar se as estratégias estão funcionando.
- ☐ Reavaliar o apoio com coordenação, estudante e família.
- ☐ Ajustar estratégias quando não houver avanço.

Fundamentação: Rohde et al. (2019); Barkley (2024); Silva Filho (2026, em elaboração).

4 AVALIAÇÃO INCLUSIVA



- ☐ Oferecer orientações claras sobre critérios de avaliação.
- ☐ Permitir formas variadas de demonstrar aprendizagem, quando possível.
- ☐ Dividir avaliações extensas em partes.
- ☐ Valorizar progresso, participação e esforço.
- ☐ Dar devolutiva objetiva, com próximos passos.
- ☐ Evitar penalizar apenas por desorganização quando houver necessidade de apoio.

Fundamentação: Barkley (2024); Silva Filho (2026, em elaboração).

5 PARA REFLETIR



A inclusão acontece quando o professor transforma a observação em apoio pedagógico. Pequenos ajustes podem abrir caminhos para participação, pertencimento e aprendizagem.



LEMBRE-SE

- Cada estudante é único. Ajuste as estratégias às suas necessidades e ao contexto da sua turma.
- Pequenos apoios consistentes fazem grande diferença no dia a dia escolar.
- Você não precisa fazer tudo sozinho: peça apoio, compartilhe e aprenda com a equipe.



REFERÊNCIAS DA PÁGINA

- BARKLEY, Russell A. *Tratando TDAH em crianças e adolescentes: o que todo clínico deve saber*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- ROHDE, Luis Augusto et al. *Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD*. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- POMPÉIA, Sabine. Ensinando adolescentes. In: FONSECA, Rochele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. *Neuropsicologia escolar*. São Paulo: Clinical, 2020. p. 767-792.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. *Formação Docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH*. Dissertação em elaboração. Universidade Estadual de Ponta Grossa, PROFEI, 2026.



IMPORTANTE: este checklist não tem finalidade diagnóstica. Ele orienta apoios pedagógicos a partir das necessidades observadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Página 1 de 2



Referências teóricas, acadêmicas e legais

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BARBOSA, Luciana Mara Tachini; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para o Ensino Médio: conhecendo a adolescência. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 47, p. 47-55, 2º sem. 2018.
- BARKLEY, Russell A. *Tratando TDAH em crianças e adolescentes: o que todo clínico deve saber*. Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa. Revisão técnica de Felipe Almeida Picon. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. 201, p. 4, 21 out. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência — Estatuto da Pessoa com Deficiência*. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.
- BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou *Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade — TDAH ou outro transtorno de aprendizagem*. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.
- POMPEIA, Sabine. Ensinando adolescentes. In: FONSECA, Rochele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. *Neuropsicologia escolar*. São Paulo: Clinical, 2020. p. 767-792.
- ROHDE, Luis Augusto et al. *Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD*. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- SILVA FILHO, Antonio Genival da. *Formação Docente para Educação Inclusiva: desafios na identificação e suporte a estudantes adolescentes com TDAH*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional) — Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2026.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Problemas da defectologia*. Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Materiais audiovisuais / material extra

- DRAUZIO VARELLA. Dificuldade de concentração não é o único sintoma do TDAH. YouTube, [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yznSihdQaR8>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- DRAUZIO VARELLA. TDAH: a importância do tratamento durante a infância e a vida adulta. YouTube, [s. d.]. Disponível em: <https://youtu.be/pctcq6qWJgc>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- NEUROCIÊNCIA DESCOMPLICADA. Como a neurociência explica o cérebro adolescente? YouTube, [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hF9dllK45fk>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- NEUROSABER. Funções Executivas e Seu Impacto na Aprendizagem Escolar. YouTube, [s. d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=__gy-HUCFVBg. Acesso em: 18 jun. 2026.
- PODPEOPLE — ANA BEATRIZ BARBOSA. Os sinais do TDAH na adolescência. YouTube, [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CCJmrehzs3U>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- PSICO INFANTIL PRODAH. Funções executivas – Parte 1. YouTube, [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UGaRAGT-rUk>. Acesso em: 26 ago. 2026.
- PSICO INFANTIL PRODAH. Funções executivas – Parte 2. YouTube, [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P2lEdwb7BPU>. Acesso em: 26 ago. 2026.
- RHEMA NEUROEDUCAÇÃO. TDAH NÃO É PROBLEMA DE APRENDIZAGEM. YouTube, [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7SgBCIUdZvo>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- UNIFESP. Cérebro Adolescente. YouTube, [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BRNpCbL-FV0>. Acesso em: 18 jun. 2026.



Ferramenta de apoio à elaboração

- OPENAI. ChatGPT. San Francisco: OpenAI, 2026. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em: 18 jun. 2026.



Voltar para o mapa do labirinto